



VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 24 de Setembro o Dr. Manuel Faria de Castro.

Manuel Faria de Castro nasceu a 3 de Abril de 1946 na Praia do Norte, freguesia onde viria a falecer, de forma trágica e inesperada.

Fez a escola primária na sua freguesia natal e, aos 12 anos, em 1958, em plena crise vulcânica dos Capelinhos que muito abalou aquela localidade, ingressou no Seminário Menor na Ilha de São Miguel, transferindo-se em 1960 para o Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, tendo saído em 1967 com o 9º ano completo (correspondente ao actual 1º ano de Teologia).

Em 1971 iniciou os estudos que o levariam a adquirir a sua licenciatura em História na Universidade Clássica de Lisboa. Após a licenciatura em História, inicia a Licenciatura em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, curso que frequentou durante dois anos, não a tendo concluído por motivos familiares.

Começa a sua carreira de professor no ano lectivo de 1973/74, na Escola Básica Pintor Columbano no Feijó, da qual é transferido para a Escola Preparatória Almeida Garrett, na Damaia. Após o 25 de Abril de 1974 assume, nesta escola, o cargo de Encarregado da Direcção e mais tarde o de Presidente do Conselho Directivo. Neste estabelecimento de ensino também fundou uma escola de patinagem.

Contudo, é na então Escola Preparatória da Horta, hoje Escola Básica Integrada, onde se efectivou em 1977, que exerceu durante 30 anos a sua actividade de professor. Durante 30 anos para além de ensinar, foi Encarregado de Direcção, orientador de estágios, Presidente do Conselho Administrativo, Vice-presidente do Conselho Directivo, Delegado de Disciplina e fundador do Clube Europeu, do qual foi durante muitos anos o principal dinamizador.



Para além da sua actividade profissional, Manuel Faria de Castro foi um cidadão activo e participativo na vida da comunidade, muitas vezes assumidamente polémico e frontal, com um estilo muito próprio e peculiar, do qual se podia ou não ser apreciador, mas perante o qual dificilmente se conseguia ser indiferente. Faria de Castro era, assim, simples e um grande apaixonado pela vida. E ele vivia a vida, cada dia, cada momento, de forma intensa.

Teve duas breves passagens pela política, ambas como independente: em 1979 candidatou-se à Assembleia de Freguesia do Salão e em 1992 à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo círculo eleitoral do Faial.

Manuel Faria de Castro deixou a sua marca em muitas Associações da nossa comunidade, às quais dedicou de forma desprendida o seu saber e disponibilidade. Das muitas em que colaborou, destacamos: foi voluntário da Liga Portuguesa Contra o Cancro, integrando a sua estrutura a nível do Faial e a nível regional; foi no último ano responsável pela ACRA – Associação de Consumidores da Região Açores, para as Ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo; à data do seu falecimento era também presidente da AZORICA – Associação de Defesa do Ambiente, função que desempenhava desde 1996. Aliás, esta preocupação com o ambiente era transversal a toda a sua vida. Sempre que necessário, promovia com naturalidade, nos mais diversos contextos, simples acções de sensibilização ambiental. Repetia vezes sem conta um dos seus lemas de vida: “goza o dia de hoje sem estragar o de amanhã”.

Porém, é ao futebol que o nome Faria de Castro mais fica ligado. A esta modalidade dedicou quase um quarto de século da sua curta vida. Era presidente da Associação de Futebol da Horta desde 1985. Durante esses vinte e quatro anos, foi uma das vozes que mais se destacou no desenvolvimento da modalidade nestas ilhas, travando, em muitos momentos, lutas difíceis com Governos e com outros organismos desportivos, alguns deles pouco sensíveis a uma realidade pequena e arquipelágica como a nossa.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Na data do seu falecimento era o segundo mais antigo Presidente de uma Associação de Futebol do país. Era o “pequenino” Presidente da Associação de Futebol mais pequena do país, mas uma voz respeitada entre os seus pares na Federação Portuguesa de Futebol.

Após o seu falecimento e por proposta da Direcção da Associação de Futebol da Horta, a Assembleia Geral desta Instituição, no passado dia 15 de Outubro, por unanimidade, atribui-lhe o título de Presidente Honorário da Associação de Futebol da Horta.

Faria de Castro deixa, também, em livro parte da história do futebol nestas ilhas e da própria Associação de Futebol, com o lançamento em 2005, aquando das Bodas de Diamante daquela Associação, do seu livro – “75 anos ao Serviço do Futebol”.

Para além deste livro é também da sua autoria um outro com o título: “Praia do Norte – Freguesia Mártir”. Para além disso era um frequente colaborador da imprensa faialense, na qual publicou inúmeros artigos de opinião.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar pela morte de Manuel Faria de Castro.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Outubro de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral